

---

**Memorial Dom Eliseu Maria Coroli: potencialidades para a pesquisa histórico-educacional sobre relações étnico-raciais**

*Memorial Don Eliseu María Coroli: potencialidades para la investigación histórico-educativa sobre las relaciones étnico-raciales*

Raquel Amorim dos Santos  
**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Castanhal, Pará, Brasil

Taylon Silva Chaves

**Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)**

Peixe-Boi, Pará, Brasil

Sérgio Bandeira do Nascimento

**Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Abaetetuba, Pará, Brasil

**Resumo:**

O estudo analisa as potencialidades do acervo do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli para a pesquisa histórico-educacional sobre relações étnico-raciais. Utiliza fontes escritas referentes ao período de 1938 a 1960. Baseia-se na abordagem qualitativa e tem como método a pesquisa histórica com base na Nova História. Verifica-se uma diversidade de fontes históricas relacionadas à formação de professoras da Escola Normal. Conclui-se que a questão étnico-racial não integra a proposta de educação e de formação docente instaurada por Dom Eliseu Maria Coroli na cidade de Bragança.

**Palavras-chave:** Educação religiosa, Fontes católicas, Visão eurocêntrica.

**Resumen:**

El estudio analiza el potencial de la colección del Memorial Don Eliseu María Coroli para la investigación histórico-educativa sobre las relaciones étnico-raciales. Utiliza fuentes escritas referentes al período de 1938 a 1960. Se basa en un enfoque cualitativo y su método es la investigación histórica basada en la Nueva Historia. Existe diversidad de fuentes históricas relacionadas con la formación de los docentes de la Escuela Normal. Se concluye que la cuestión étnico-racial no forma parte de la propuesta de educación y formación docente presentada por Don Eliseu María Coroli en la ciudad de Bragança.

**Palabras clave:** Educación religiosa, fuentes católicas, visión eurocéntrica.

## **Introdução**

O estudo analisa as potencialidades do acervo do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli para a pesquisa histórico-educacional sobre relações étnico-raciais na formação de professoras da Escola Normal entre os anos de 1938 e 1960, particularmente em Bragança, localizada no nordeste do Pará. Justifica-se pela invisibilidade da temática das relações étnico-raciais na formação de professores no Brasil.

Considera-se o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli um *lócus* privilegiado para essa investigação, pois dispõe de acervo histórico e documental sobre a formação de professoras da Escola Normal em uma região que era marcada por populações indígenas, fato motivador para a realização desta pesquisa histórico-educacional.

Essa pesquisa objetiva vislumbrar o acervo como instrumento fomentador da investigação científica no campo da educação e da história, desvendando os elementos históricos e sociais que marcaram a formação docente na Amazônia Bragantina.

Procurou-se analisar a questão da formação docente pelo viés do método historiográfico sobre a história e a memória da formação de professoras da Escola Normal em Bragança com foco nas relações étnico-raciais. A pesquisa é pioneira, pois relaciona formação de professoras, relações étnico-raciais e a história de uma instituição escolar com ênfase na primeira Escola Normal da cidade de Bragança do Pará, evidenciando uma diversidade de fontes históricas para a pesquisa histórico-educacional.

Torna-se inédita por seu caráter interdisciplinar, especialmente na inter-relação entre os campos e domínios da História e Educação, e pela potencialidade científica do acervo, considerando a relevância do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli para a realização de pesquisas nos campos da Educação e da História, uma vez que apresenta uma diversidade ímpar de fontes histórias e educacionais.

O Memorial Dom Eliseu Maria Coroli, vinculado ao Instituto Santa Teresinha, renomada instituição do município de Bragança, foi criado com a finalidade de compor o acervo documental do processo de canonização de Dom Eliseu Maria Coroli - bispo barnabita fundador do Instituto, aclamado por suas obras ministeriais e educacionais -, servindo atualmente para excursões escolares e pesquisas acadêmicas.

Em Bragança, instala-se a terceira Escola Normal do Pará no ano de 1938 por meio da criação do Instituto Santa Teresinha sob a filosofia: *Educar é não somente instruir. Instruir bem*

e preparar para a vida, conforme elaborou Dom Eliseu Maria Coroli, lema que se mantém até os dias atuais (NONATO DA SILVA; OLETO, 2010).

A Escola Normal de Bragança tinha como objetivo desenvolver uma formação docente com base na moral cristã, semelhantemente ao que ocorria nas demais escolas brasileiras, influenciada pelos ideais educacionais advindos da Europa, o que, conseqüentemente, tornaria a questão étnico-racial invisível (COELHO, 2006).

A invisibilidade da questão étnico-racial nos cursos de formação de professores é decorrente das teorias raciais da Europa do Século XIX que exerciam forte influência sobre o imaginário social e a educação da sociedade brasileira (SCHWARCZ, 1993). Essas teorias procuravam justificar biológica e ideologicamente a suposta inferioridade do negro, acarretando em sua invisibilização nas relações sociais e, por conseguinte, nas propostas curriculares das escolas primárias, secundárias e normais, situação refletida agora na Educação Básica e no Ensino Superior (GOMES, 2012).

Nesse sentido, objetivou-se sistematizar fontes históricas sobre a formação de professores em Bragança com vista a compreender o processo de formação docente como estratégia de desenvolvimento local e examinar o acervo documental disponível no Memorial Dom Eliseu Maria Coroli e suas potencialidades para a pesquisa histórico-educacional na formação de professores e relações étnico-raciais.

Metodologicamente, o estudo se baseia na pesquisa qualitativa por possibilitar que a realidade social seja compreendida como algo composto de múltiplas significações e representações que carregam o sentido da intencionalidade (CHIZZOTTI, 2010). O método do estudo é a pesquisa histórica defendida pela Nova História que contribui para o desvelamento da realidade social, ampliação de temas, visibilização de novos sujeitos e exploração de novas fontes (BURKE, 1997, 1992; PÍNSKY, 2008).

Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa a partir do Estado da Arte, pois emerge do levantamento bibliográfico e documental de fontes históricas que compõem um espaço de guarda e memória de contextos e sujeitos (MARTINS, THEÓPHILO, 2009).

A área de referência para a pesquisa é o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli, abrigado no Instituto Santa Teresinha, localizado no município de Bragança, nordeste do estado do Pará, região norte do Brasil. O município possui uma rica trajetória histórica acerca da formação de professores, especialmente por ter implantado a terceira Escola Normal do

estado do Pará por meio da instalação do Instituto que logo se tornou uma renomada instituição de preparação para a vida espiritual e atuação docente da população bragantina (NONATO DA SILVA; OLETO, 2010; COLARES, 1997).

A amostragem é composta por fontes escritas<sup>i</sup> do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli. A princípio foram selecionadas 71 fontes escritas que incluíam livros, leis, cartilhas, cadernos, entre outros, a partir dos descritores *Educação, Formação Docente, Escola Normal e Desenvolvimento da Amazônia*.

Posteriormente, após nova triagem das fontes escritas, considerando detidamente o recorte temporal de 1938 a 1960<sup>ii</sup>, foram elencados 40 documentos, compreendendo livros espirituais e seculares, leis educacionais, cartilhas oficiais de governo e cadernos pessoais de Dom Eliseu Maria Coroli.

O levantamento de dados foi realizado por meio de triagens ou etapas: inicialmente constatou-se 71 fontes com base nos descritores; depois, 40 com base no recorte temporal; por fim, 07 cadernos pessoais que poderiam abordar a formação de professores e as relações étnico-raciais entre 1938 e 1960.

Destaca-se que após a conclusão desse levantamento foram encontrados ainda 06 Livros de Tombo ou Livros de Ocorrências dos Padres Barnabitas que se referem restritamente ao cotidiano ministerial desses padres<sup>iii</sup>. O processo de levantamento de dados por meio de triagens serviu para sistematizar as fontes escritas do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli, revelando-o como um lugar de guarda e memória da história e grande potencial para realização de pesquisas histórico-educacionais.

A seguir apresenta-se a análise do acervo documental do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli acerca de suas potencialidades para a pesquisa histórico-educacional com ênfase nas relações étnico-raciais e formação de professores.

### **Acervo documental do memorial: potencialidades em discussão**

O Memorial Dom Eliseu Maria Coroli, pertencente ao Instituto Santa Teresinha-IST, localizado no município de Bragança-PA, abriga enorme memória acerca dos trabalhos ministeriais de Dom Eliseu Maria Coroli. Inevitavelmente, também a memória acerca da educação escolar e mais especificamente do objeto de curiosidade de nosso estudo, a Escola Normal instalada no IST, considerando sua atuação como mentor, fundador e professor dessa instituição<sup>iv</sup>. Criado em 2005 após a abertura do processo de canonização e beatificação do

bispo em 1996, o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli guarda uma variedade de documentos sobre sua vida pessoal e vida ministerial, atraindo muitos pesquisadores do campo da História e da Educação.

O Memorial Dom Eliseu Maria Coroli é dirigido e organizado pela Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha<sup>v</sup> com o aval da Diocese de Bragança-PA. Situa-se no segundo andar do prédio do IST, no antigo dormitório de Dom Eliseu Maria Coroli, dispondo de 03 salas (antigo quarto do bispo, sala de acervo e escritório) e 01 banheiro (utilizado anteriormente pelo bispo). Recentemente conta com uma diretora e uma auxiliar de biblioteca, funcionando de segunda à sexta entre 08h00min e 12h00min e entre 14h00min e 17h30min e aos sábados e domingos por agendamento, aberto a visitas para turistas, moradores, pesquisadores e estudantes de todas as redes de ensino.

As visitas são geralmente supervisionadas pela diretora do Memorial que, por sua trajetória como membro da Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha e experiência docente no IST, detém vasto conhecimento acerca de Dom Eliseu Maria Coroli, especialmente sobre seus trabalhos ministeriais e vida pessoal. As visitas se constituem em um passeio pelos cômodos do Memorial, onde são apresentados os acervos literários (armários que guardam livros e obras utilizadas pelo bispo), os objetos pessoais, as indumentárias eclesiais. Além disso, a diretora reconta as histórias e memórias de Dom Eliseu Maria Coroli na região bragantina e na Amazônia<sup>vi</sup>.

Figura 01 – Memorial Dom Eliseu Maria Coroli: área do antigo dormitório do bispo.



Fonte: Acervo dos autores.

Na figura acima observa-se o antigo dormitório de Dom Eliseu Maria Coroli que hoje em dia recebe visitantes de vários municípios do estado do Pará interessados em sua vida pessoal e religiosa. Nele encontram-se objetos pessoais e as indumentárias eclesiásticas que faziam parte do cotidiano do bispo.

Figura 02 – Memorial Dom Eliseu Maria Coroli: sala principal.



Fonte: Acervo dos autores.

Nesta outra figura destaca-se a sala principal do acervo, portadora de uma infinidade de livros utilizados pelo bispo, organizados em vários armários. O mobiliário e a estética ainda se mantêm nas versões originais, conservados desde a fundação do IST. Encontram-se ainda objetos pertencentes ao bispo, como bíblias, cadernos de anotações e medalhas (à esquerda da imagem) e uma mesa de leitura (ao centro) para o estudo dos manuscritos do acervo autorizados para consulta pela Diocese de Bragança-PA<sup>vii</sup>.

Durante o estudo realizou-se um levantamento de dados com base nos descritores *Educação, Formação Docente, Escola Normal e Desenvolvimento da Amazônia*. Por meio desse processo de sistematização de dados buscou-se verificar as seguintes enunciações discursivas<sup>viii</sup>: formação docente, desenvolvimento local e relações étnico-raciais. Como resultado encontrou-se 71 fontes escritas. No entanto, após inseri-las no recorte temporal da pesquisa (1938-1960) foram selecionadas 40 fontes escritas compostas por 28 livros, 03 leis, 02 cartilhas e 07 cadernos pessoais de Dom Eliseu Maria Coroli. Diante disso, constatou-se que a diversidade de manuscritos e de documentos do Memorial torna-se um potencial para o desenvolvimento de pesquisas nas áreas da Educação e da História.

Tabela 01 – Fontes escritas do acervo do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli.

N.º	CATEGORIA	FONTES/TÍTULOS	ANO	AUTOR/ES	ASSUNTO
1.	Livro	Na Planície Amazônica	1960	Raymundo Moraes	Representações sobre a Amazônia – características físicas e culturais.
2.	Livro	A Educação Funcional	1940	Ed. Claparède	Discussões sobre educação.
3.	Livro	A América de John Burroughs	1953	Farida A. Wiley	Representações naturalistas sobre a América.
4.	Lei	Decreto-Lei n.º 4.545, de 31 de julho de 1942	1942	Governo Federal Brasileiro	Forma de apresentação dos símbolos nacionais e outras providências.
5.	Livro	Os fundamentos psicológicos da Educação Behaviorista	1959	João Modesti	Discussões sobre a corrente behaviorista aplicada à Educação.
6.	Livro	O Pensamento Vivo de Rousseau	1940	Romain Rolland	Esboços sobre as obras de Rousseau.
7.	Livro	A timidez e o medo da infância	1956	Linus Bopp	Concepções sobre timidez e medo na infância.
8.	Lei	Diretrizes e Bases da Educação Nacional	1960	Governo Federal Brasileiro	Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
9.	Cartilha	6º Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino	1960	Governo do Estado do Rio de Janeiro	Anais do evento.
10.	Cartilha	Plano de Valorização Econômica da Amazônia	1951	Governo Federal Brasileiro	Projeto de Lei sobre a valorização econômica da Amazônia.
11.	Livro	O mundo, o mundo rural	1960	JAC Programa	Roteiro para militantes do mundo rural.
12.	Livro	A favor ou contra a Educação Nova?	1956	Suzanne Marie Durand	Ensaio de síntese pedagógica sobre a Educação Nova.
13.	Livro	A escola primária, gratuita e obrigatória	1956	Governo Federal Brasileiro	Notas sobre a educação primária, gratuita e obrigatória.
14.	Livro	Educação e Ciências Sociais	1959	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais	Artigos sobre Educação e Ciências Sociais.
15.	Livro	Bibliografia Brasileira de Educação	1960	Governo Federal Brasileiro	Referências sobre educação.

Memorial Dom Eliseu Maria Coroli: potencialidades para a pesquisa histórico-educacional sobre relações étnico-raciais

16.	Livro	Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica	1958	Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais	Discussões sobre educação na era tecnológica.
17.	Livro	Quando teu filho começa a balbuciar	1956	Josefine Kramer	Discussões sobre infância.
18.	Livro	O menino teimoso	1956	Arthur Wieland	Discussões sobre infância.
19.	Livro	Nosso filho na crise do desenvolvimento	1956	AloisGugler	Discussões sobre infância.
20.	Livro	O Ensino para a vida	1956	Kurt Seelmann	Discussões sobre infância.
21.	Livro	Educação e Liberdade	1958	João C. de Oliveira Torres	Discussões sobre educação e liberdade.
22.	Caderno	Caderno Pessoal de Aluno	1938	Thales Veiga Faria	Anotações diversas sobre inglês e outros assuntos.
23.	Livro	O que ensinei a meus filhos no limiar da vida	1939	Dr. J. Duprat	Discussões sobre infância.
24.	Livro	O Gaguinho	1956	Kramer	Discussões sobre infância.
25.	Lei	Diretrizes e Bases da Educação Nacional	1960	José S. Sanseverine	Discussões sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
26.	Livro	Formando para a vida	1948	Pe. Nivaldo Monte	Discussões sobre uma formação para a vida em uma perspectiva religiosa.
27.	Livro	A educação sexual	1940	Pe. Negromonte	Notas sobre moral cristã aplicada à sexualidade.
28.	Livro	Aprenda a educar seu filho	1949	Theobaldo Miranda Santos	Orientações psicológicas da criança.
29.	Livro	Lições de moral e de instrução cívica	1939	M. Jarach	Lições sobre moral e cívica.
30.	Livro	Problemas sociais da atualidade	1950	R. Kothen	Debates sobre temas atuais.
31.	Livro	A educação do caráter	1956	Pe. Gillet	Debates sobre educação e moral cristã.
32.	Livro	Pedagogia do catecismo	1938	Pe. Negromonte	Debates sobre a pedagogia do catecismo.
33.	Livro	A igreja e a educação	1957	Paul Foulquié	Encíclica sobre educação, debates sobre a relação entre educação e igreja.
34.	Livro	Educação e liberdade	1958	João C. de Oliveira Torres	Debates sobre a relação entre educação e liberdade.
35.	Caderno	Propósito das alunas	1944	Dom Eliseu	Anotações.



36.	Caderno	Propósito das alunas	1950	Dom Eliseu	Anotações.
37.	Caderno	Pontos para prova – Aulas de Matemática	1949	Dom Eliseu	Anotações.
38.	Caderno	Aulas de Religião	1953	Dom Eliseu	Anotações.
39.	Caderno	Anotações de aulas de Matemática	1956	Dom Eliseu	Anotações.
40.	Caderno	Propósito das aulas	1958	Dom Eliseu	Anotações.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 02 – Descrição dos Cadernos Pessoais de Dom Eliseu Maria Coroli sobre a Escola Normal de Bragança-PA entre os anos de 1938 e 1960.

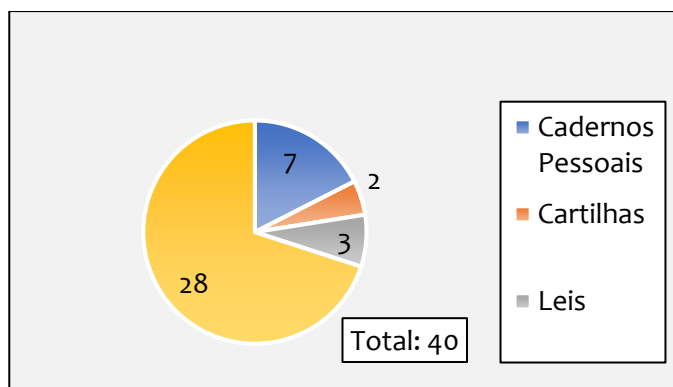
Nº	TÍTULO	LOCALIZAÇÃO	ANO	AUTOR	ASSUNTO
1	Caderno Pessoal do Aluno <sup>ix</sup>	Acervo IV, Prateleira 5	1938	Thales Veiga Faria	Anotações e recortes diversos sobre inglês e outros assuntos.
2	Propósito das Alunas	Gaveta 1, Caderno 08	1944	Dom Eliseu	Descrição dos propósitos pessoais das alunas do Ginásio.
3	Propósito das Alunas	Gaveta 1, Caderno 18	1950	Dom Eliseu	Descrição dos propósitos pessoais das alunas do Ginásio.
4	Pontos para prova – Aulas de Matemática	Gaveta 1, Caderno 16	1949	Dom Eliseu	Atividades avaliativas que tratam de assuntos de Religião e Matemática no Ginásio e na Escola Normal no período de 1949 a 1956.
5	Aulas de Religião	Gaveta 2, Caderno 26	1953	Dom Eliseu	Anotações sobre assuntos e atividades avaliativas de aulas de Religião.
6	Anotações de Aulas de Matemática	Gaveta 3, Caderno 36	1956	Dom Eliseu	Anotações sobre assuntos e atividades avaliativas de Matemática.
7	Propósito das aulas	Gaveta 5, Caderno 40	1958	Dom Eliseu	Anotações sobre assuntos e atividades avaliativas de aulas de Religião.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com o levantamento de dados a maioria das fontes escritas sobre *Educação, Formação Docente, Escola Normal e Desenvolvimento da Amazônia* são livros de diferentes áreas do conhecimento que provavelmente foram utilizados por Dom Eliseu Maria Coroli em seus trabalhos ministeriais e na preparação de suas aulas. Destarte, nota-se que entre essas fontes há uma estreita relação entre conteúdos de educação e questões de moral cristã ou

de religião católica<sup>x</sup> e a existência de cadernos pessoais escritos por Dom Eliseu Maria Coroli que costumava registrar todas as suas atividades da Prelazia e da Escola Normal como um exímio descendente da Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo ou Congregação dos Padres Barnabitas<sup>xi</sup>.

Gráfico 1 – Fontes escritas entre 1938 e 1960 do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Diante desse achado de fontes pode-se levantar três hipóteses: 1- considerando a dimensão do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli não existe um número significativo de dados sobre *Educação, Escola Normal, Formação Docente e Desenvolvimento da Amazônia* no recorte temporal da pesquisa; 2- apesar desse quantitativo ínfimo ainda é possível compreender a realidade educacional do IST e da Escola Normal; 3- apesar de uma diversidade de manuscritos e documentos não foi possível identificar apontamentos sobre as relações étnico-raciais na formação de professores da Escola Normal em Bragança (esta última é refletida na inexistência da questão nos títulos e assuntos das fontes escritas consultadas).

Nesse sentido, Coelho (2006) abaliza que a questão racial esteve ausente nos cursos de formação de professores, nomeadamente na Escola Normal do estado do Pará. Consequentemente, esteve ausente no currículo e nas práticas formativas da Escola Normal de Bragança, considerando o acervo do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli. Segundo Santos (2014) existe uma profunda hibridização de discursos nos projetos curriculares inserida em processos de recontextualização. Esses discursos perpassam a dimensão política e educacional, na verdade, a Política Curricular do estado do Pará configura-se enquanto política de Estado e política educacional. Contudo, no tocante à questão racial percebe-se fragilidade nos discursos, especialmente na dicotomia existente entre as projeções e os contextos de prática.

Além dessas fontes escritas foram encontrados Livros de Tombo ou Livros de Ocorrências dos Padres Barnabitas que oferecem uma diversidade de informações acerca dos trabalhos ministeriais, como as desobrigas ou viagens missionárias realizadas no interior da Prelazia, missas, batismos, entre outros. Essas informações possibilitam uma incursão interessante na história da Igreja Católica, especialmente da Prelazia (Diocese) de Bragança do Pará, constituindo-se em documentos-chave na compreensão da realidade, propícios para a realização de pesquisas nos campos da História, da História da Religião, da Antropologia etc. e, em investigações sobre os reflexos da religiosidade nos processos formativos.

Tabela 03 – Livros de Tombo ou Livros de Ocorrências dos Padres Barnabitas.

N.º	TÍTULO	PERÍODO	AUTOR/ES	CONTEÚDO
1.	Cartas, Correspondências e Circulares	1940-1975	Dom Eliseu	Cartas, Correspondências e Circulares destinadas à Prelazia do Guamá, atual Diocese de Bragança-PA.
2.	Atividades Paroquiais da Matriz de Bragança	1947-1974	Pe. Paulo Maria Coroli, irmão de Dom Eliseu	Descrição das ações do Vigário Geral da Prelazia do Guamá, atual Diocese de Bragança, contendo informações similares a de um diário; em suma, é um documento oficial que registra as ações eclesiais do administrador geral da Prelazia ou Diocese.
3.	Comemoração dos 50 anos da chegada dos padres Barnabitas na Prelazia do Guamá	1980	Pe. Steven Granfine	Texto sobre a história da chegada dos padres Barnabitas na Prelazia do Guamá, atual Diocese de Bragança-PA.
4.	Relatório de Verificação do Ginásio Santa Teresinha	1952	Dr. Alberto e outros	Documentos para o reconhecimento legal do Ginásio Santa Teresinha, atual IST, com dados estruturais do prédio para fins de autorização pela antiga Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Pará.
5.	Prelazia do Guamá	1957-1970	Dom Eliseu e outros	Contém correspondências e ocorrências dos padres Barnabitas. Funciona como um diário, característica da Ordem dos Barnabitas.
6.	Livro de Tombo	1930	Dom Eliseu e outros.	Contém ocorrências dos padres Barnabitas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Essa documentação, “[...] rica e variada, compõe-se em especial de registros paroquiais de batismo, casamento e óbito, processos diversos, livros-tombo das paróquias e correspondência, organizados pelo nome das paróquias e em ordem cronológica [...]” (Pínsky, 2008, p. 40). São testemunhos das ações eclesiais de sacerdotes preocupados com o registro do dia-a-dia de seu ministério, agregando informações valiosas sobre datas,

peças, eventos, acontecimentos importantes, considerados pela história tradicional como registros verdadeiros da vida de grandes personagens [figuras eclesiais], servindo de base para a compreensão dos tempos históricos (BURKE, 1998).

Com efeito, “[...] A história de uma escola, de uma comunidade, [...] de um país pode ser escrita se os diferentes setores da atividade humana que os constituem, conseguirem guardar cada um à sua maneira, pelo menos parte do que foi produzido pela sociedade como um todo” (CARTOLANO, 2002, P. 35). Desse modo, além de contribuir para a história e a memória dos Padres Barnabitas e de Dom Eliseu Maria Coroli, essas fontes escritas podem contribuir para recontar a história e a memória do próprio município de Bragança, bem como de seus costumes e tradições, práticas sociais e culturais, relações políticas entre a Igreja e o Poder Público e, as propostas curriculares e práticas de formação docente da Escola Normal.

Em linhas gerais, infere-se que o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli é detentor de uma diversidade relativa de fontes sobre *Educação, Formação Docente, Escola Normal* e, inclusive, *Desenvolvimento da Amazônia*, porém, refere-se principalmente a documentos e manuscritos relacionados ao percurso ministerial do bispo conforme seu objetivo inicial que foi abrigar vestígios de sua vida pessoal e vida ministerial para a institucionalização de seu processo de canonização e beatificação. Sendo assim, essas fontes revelam, predominantemente, aspectos religiosos, mas também aspectos educacionais relacionados a Escola Normal e, ainda, aspectos da evangelização observados nos registros das desobrigas<sup>xiii</sup> de Dom Eliseu Maria Coroli.

Tabela 04 – Acervos Literários do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli.

ACERVO	PRATELEIRA	CONTEÚDO
I	Todas	Obras em italiano e de cunho religioso.
II	Todas	Obras em italiano e de cunho religioso.
III	05	Livros em sua maioria em italiano e de cunho religioso, com forte influência católica italiana e de algumas obras sobre Santa Tereza d’Ávila.
III	04	Livros em sua maioria em italiano e de cunho religioso, com forte influência católica italiana e de alguns escritos sobre Santa Tereza d’Ávila.
III	03	Livros em sua maioria em italiano e de cunho espiritual.
III	02	Livros diversos sobre religião, filosofia, romance, conto, economia, história, literatura, psicologia, matemática, leis e decretos, física, química, dicionário, sociologia, didática, obras de cunho social, moral, político e de estudos da língua francesa.
III	01	Livros diversos sobre religião, filosofia, romance, conto, economia, história, literatura, psicologia, matemática, leis e

		decretos, física, química, dicionário, sociologia, didática, obras de cunho social, moral, político e de estudos da língua francesa.
IV	05	Livros em italiano e de caráter religioso.
IV	04	Livros em italiano e de caráter religioso.
IV	03	Livros religiosos e de cunho ético e moral.
IV	02	Livros religiosos, de matemática, de cunho social e moral.
IV	01	Livros religiosos e de orientação espiritual católico-cristã.
V	05	Livros religiosos.
V	04	Livros em italiano e de caráter religioso.
V	03	Livros religiosos.
V	02	Livros religiosos.
V	01	Livros religiosos.
VI	04	Livros religiosos e sobre esperança.
VI	03	Livros religiosos e de orientação espiritual, moral e educacional.
VI	02	Livros religiosos e de orientação espiritual, moral e educacional e obras para catecismo.
VI	01	Livros religiosos e de orientação espiritual, moral e educacional.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a organização dos acervos que armazenam as fontes escritas do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli entende-se sua diversidade de conteúdo, variando entre obras religiosas e educacionais. Estas apresentam-se como material de apoio ao trabalho docente de Dom Eliseu Maria Coroli nas aulas ministradas na Escola Normal de Bragança e nos sermões e ensinamentos realizados nas missas e eventos da Igreja Católica. Assim sendo, todas as fontes escritas estão embebidas da doutrina católica, pois foram elaboradas no contexto religioso e para uma instituição que professa a fé como caminho para uma formação humana e profissional de excelência. Dessa forma, é impossível pensar nas fontes escritas do Memorial sem pensar em sua relação com a religião e a espiritualidade, mesmo quando são pedagógicas.

Conforme destacou Burke (1997, 1992) as fontes escritas por muito tempo serviram de base para a análise da realidade pelos historiadores tradicionais e isso levou a negação de outras fontes. Mesmo com os avanços no campo da investigação histórica desencadeados especialmente a partir do movimento da Escola dos Annales e da corrente historiográfica da Nova História, responsáveis pelo surgimento de uma diversidade de fontes, tais como as iconográficas, orais e audiovisuais, as fontes escritas continuaram sendo consideradas os principais meios para a compreensão dos tempos históricos e fenômenos sociais e culturais, observada a representação do seu caráter fidedigno de descrição dos fatos históricos.

Isso porque nos documentos, sejam eles oficiais ou particulares, estão contidos os discursos de personagens importantes da história e o conteúdo de seus aspectos sociais e

culturais mais latentes (PÍNSKY, 2008). Desse modo, podem oferecer informações variadas sobre as características estruturais de instituições escolares, bem como de seus currículos e práticas formativas, revelando os ideais de educação e os interesses dos governos com a ampliação da instrução pública, por exemplo. Por essa razão é que as fontes escritas do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli podem ser consideradas dados importantes acerca dos processos formativos do IST e do curso de formação de professoras primárias.

Mais que retratos da realidade, esses dados refletem as tensões e conflitos ideológicos de determinado contexto histórico, as formas de representação do real e do ficcional, as formas de tratamento nas relações sociais e o perfil de sujeito aceitável em um grupo social específico (CARTOLANO, 2002). Também podem ser instrumentos de análise das relações estabelecidas entre diferentes sujeitos e grupos sociais (PÍNSKY, 2008), pois, assim como qualquer vestígio da história, as fontes escritas podem revelar detalhes íntimos de pessoas, intenções duvidosas de governos, práticas educativas questionáveis, entre outras coisas (BURKE, 1997, 1992).

O trabalho com fontes manuscritas é, de fato, interessante, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir como os momentos passados em arquivos são agradáveis. Grandes obras historiográficas tiveram sua origem nas salas de arquivo, onde muito suor e trabalho foram gastos, após semanas ou meses de paciente e dedicada fase de pesquisa. O abnegado historiador encanta-se ao ler os testemunhos de pessoas do passado, ao perceber seus pontos de vista, seus sofrimentos, suas lutas cotidianas [...] (PÍNSKY, 2008, p. 24).

Nesse sentido, observa-se o quão minucioso é o trabalho do historiador, pois a pesquisa com fontes escritas exige uma análise detalhada, minuciosa e crítica dos elementos da realidade, demandando grande esforço e dedicação (CARTOLANO, 2002; BURKE, 1997). Contudo, ao mesmo tempo possibilita a apreensão dos mais íntimos aspectos desta realidade que articulados com outras fontes e perspectivas poderão assegurar uma compreensão mais fidedigna de eventos e fatos históricos (PÍNSKY, 2008), como é o caso da Escola Normal de Bragança do Pará.

[...]. Com o passar dos dias, ganha-se familiaridade, ou mesmo certa intimidade, com escrivães ou personagens que se repetem nos papéis. Sente-se o peso das restrições da sociedade, ou o peso da miséria, ou a má sorte de alguém, e deseja-se ler mais documentos para acompanhar aquela história de vida, o seu desenrolar. Os personagens parecem ganhar corpo, e é com tristeza que, muitas vezes, percebe-se que o horário do arquivo está encerrando, que precisamos fechar os documentos e partir, sem continuar

a leitura até o dia seguinte. Essa é a vida da pesquisa: dura, cansativa, longa, mas gratificante, acima de tudo (PÍNSKY, 2008, p. 24).

Com efeito, percebe-se que o trabalho com fontes escritas também demanda uma incursão prolongada na realidade investigada, pois os dados empíricos somente serão abstraídos em um contato direto entre pesquisador e ambiente (MINAYO, 2001), bem como entre o historiador e as experiências históricas (PÍNSKY, 2008). Por essa razão que a pesquisa no Memorial Dom Eliseu Maria Coroli foi realizada em um período razoável [cerca de um ano e meio] a fim de extrair seus sentidos e significados mais latentes (CHIZZOTTI, 2010).

Nesse sentido, percebe-se a importância das fontes escritas para a pesquisa histórica – e, conseqüentemente para a pesquisa educacional – e o papel relevante das instituições arquivísticas, museus e bibliotecas em sua conservação e divulgação<sup>xiii</sup>. Além disso, atribui-se significativa responsabilidade aos historiadores que, com afinco, dedicação e perspicácia, analisam e interpretam diferentes manuscritos a fim de compreender episódios e fatos históricos. Acrescenta-se a atuação do pesquisador, pois com maestria relaciona os conhecimentos do campo historiográfico e do campo educacional na interpretação de fatos e situações relacionadas às práticas formativas em diversos períodos (PRADO, 2010).

O trabalho do historiador é justamente produzir o saber histórico e fazer a leitura da realidade a partir da variedade de fontes históricas. Por isso, debruçar-se na pesquisa histórico-educacional requer o reconhecimento de quais manuscritos e documentos apresentam potencialidades para a análise das entrelinhas da história (PRADO, 2010). Contudo, a compreensão da realidade por meio de diferentes dados, em suas minúcias e detalhes, torna-se um grande desafio, pois “[...] a inesgotabilidade do real, o seu caráter complexo e multifacetado transforma o ofício do historiador em tarefa árdua [...]” (CARTOLANO, 2002, P. 33).

Na análise dos documentos deve-se ir para além das aparências, levar-se em conta todos os detalhes identificados na redação, na grafia e na sua apresentação, como a qualidade do papel e a existência de timbres ou outras marcas. Os documentos sempre representarão uma visão parcial do descrito, que foi determinada por quem os elaborou. Os acontecimentos que a documentação comporta devem ser questionados, esmiuçados e analisados para que se possam verificar quais foram alguns dos caminhos que trilharam, visando-se, portanto, efetuar uma leitura das entrelinhas. Sempre se necessita analisar com critérios os acontecimentos que formaram o objeto da investigação [...] (PRADO, 2010, p. 132).

No caso de arquivos de instituições religiosas ou eclesiásticas as dificuldades ultrapassam a questão da inesgotabilidade do real, pois os “[...] acervos estão reunidos nas cúrias diocesanas, sob os cuidados de serviços de arquivo em geral bastante precários e desconfortáveis, que costumam improvisar o atendimento [...]” (PÍNSKY, 2008, p. 39). Essa situação se reflete na deterioração de muitos manuscritos e documentos antigos, desinteresse na informatização dos dados ou a falta de investimentos (CARTOLANO, 2002; PRADO, 2010). Embora o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli apresente relativa organização e excelente prestatividade no atendimento, existe uma demasiada quantidade de fontes escritas desgastada.

A despeito dessas dificuldades na análise documental em acervos eclesiásticos o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli torna-se uma instituição de guarda da história e da memória, pois agrega documentos e manuscritos concernentes à vida de uma figura importante para a instituição, bem como relativos aos processos de formação escolar e formação docente. Segundo Bonato (2004) as instituições de memória abrigam uma série de informações valiosas acerca da história de personagens, eventos e fatos históricos que, organizados com base em um tema comum, servem para atender aos seus próprios propósitos. No caso do Memorial, foi para garantir a preservação da vida pessoal e vida ministerial de Dom Eliseu Maria Coroli.

Ademais, depreende-se que o acervo do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli, do Instituto Santa Teresinha, localizado no município de Bragança, nordeste do estado do Pará, região norte do Brasil, apresenta uma diversidade de fontes escritas sobre *Educação, Escola Normal, Formação Docente e Desenvolvimento da Amazônia*. No entanto, a maioria de seus documentos e manuscritos referem-se ao ministério e cotidiano do bispo. Destarte, com base nos títulos e assuntos das fontes escritas, infere-se a ausência das relações étnico-raciais no acervo documental e, conseqüentemente, nas propostas curriculares e práticas formativas da Escola Normal de Bragança.

### **Conclusão**

Esse estudo analisou as potencialidades do acervo do Memorial Dom Eliseu Maria Coroli, do Instituto Santa Teresinha, para a pesquisa histórico-educacional sobre relações étnico-raciais na formação de professoras da Escola Normal de Bragança. Por meio do acervo documental identificou-se fontes escritas que registram informações relevantes acerca da



formação de professoras primárias, documentos e manuscritos que recontam a história e a memória da formação docente em Bragança do Pará.

O acervo documental abriga uma variedade de fontes escritas sobre o ministério e vida pessoal de Dom Eliseu Maria Coroli, assim como, uma diversidade de material sobre a formação de professoras da Escola Normal, especialmente Livros, Leis, Cartilhas e Cadernos Pessoais que versam sobre *Educação, Escola Normal, Formação Docente e Desenvolvimento da Amazônia*.

Essas fontes escritas são testemunhos do processo de formação de professoras da Escola Normal em Bragança, revelando aspectos ideológicos e pedagógicos que evidenciam o tipo de profissional e pessoa desejada no meio social da época: capaz intelectualmente e digna moralmente. Essas fontes são indícios de uma proposta de educação e de formação docente que se baseava na fé e na doutrina católica, influenciada pelos ideais republicanos e modelos europeus de ensino. Assim, cada fonte reconta a história e a memória da formação de professores em Bragança do Pará.

No entanto, assim como ocorreu em muitas escolas brasileiras, a questão étnico-racial esteve ausente no debate político e educacional e, conseqüentemente, nas propostas curriculares e formativas para a formação de professores da Escola Normal entre os anos de 1938 e 1960, fato observável presentemente na Educação Básica e no Ensino Superior.

Em suma, a pesquisa apresenta um conteúdo pertinente sobre a temática das relações étnico-raciais com ênfase no campo da história da formação de professores, possibilitando um olhar diferenciado e perspicaz acerca dos elementos históricos e sociais utilizados nas práticas de formação docente na Amazônia Bragantina.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. O uso das fontes documentais na pesquisa em história da educação e as novas tecnologias. **Acervo**, v. 17, n. 2, p. 85-110, 2004.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989)**: a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

BURKE, Peter. **A nova história, seu passado e seu futuro**. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CARTOLANO, Maria Teresa Penteadó. Fontes e Arquivos na Pesquisa Histórico-Educacional.

**Intermeio:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 8, n. 16, p. 30-37, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente:** um estudo sobre a presença do negro na formação de professores-Pará (1970-1989). Belo Horizonte: Mazza Edições; Belém: Editora Unama, 2006.

COLARES, Terezinha. **O Missionário Feliz**. Paragominas: Gráfica e Editora São Marcos, 1997.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n.º 10.639/2003**. Brasília: Ministério da Educação; Unesco, 2012.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica**. São Paulo: Atlas, p. 143-164, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues; OLETO, Leila do Socorro Rotterdam. Intrépido e incansável: a atuação educacional de Eliseu Coroli em Bragança-Pará na primeira metade do século XX. **Revista Veredas da História**, v. 3, n. 2, p. 1-36, 2010.

PÍNSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PRADO, Eliane Mimesse. A importância das fontes documentais para a pesquisa em História da Educação. **Intermeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 16, n. 31, p. 124-133, 2010.

SANTOS, Raquel Amorim dos. **Ciclo de Política Curricular do Estado do Pará (2008-2012):** a enunciação discursiva sobre relações “raciais”. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2014.

SCHWARCZ, Lília Mortiz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da; OLETO, Leila do Socorro Rotterdam; OLIVEIRA, RomyelDillanCecim de. Aos “caboclos inocentes e de boa fé”: entre educação e outras obras de Dom Eliseu Coroli, em Bragança (PA), século XX. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 12, n. 48, p. 93-118, 2012.

## Notas

---

<sup>i</sup> O conceito de fontes escritas se refere a um conjunto variado de documentos que trazem narrativas sobre um determinado acontecimento ou sujeito. De acordo com a Nova História, as fontes escritas envolvem uma diversidade de documentos (BURKE, 1997). É pertinente considerar que o conceito de fonte escrita é bastante amplo, envolvendo diferentes tipos de fontes, como documentos, cartas e leis (PÍNSKY, 2008). No caso das fontes escritas analisadas pode-se afirmar que estas são de natureza bibliográfica, compreendendo livros, leis e cadernos que correspondem a obras autorais de determinado tempo histórico.

<sup>ii</sup> O período escolhido corresponde a instalação da Escola Normal (1938) e ao final da segunda década de sua criação (1960), momento de consolidação de sua filosofia.

<sup>iii</sup> A Congregação dos Padres Barnabitas foi instaurada no Brasil em 1904 e rapidamente se espalhou por várias regiões. Um dos seus objetivos era a disseminação do ensino religioso. Para essa Congregação tal ensino poderia garantir a formação de homens e mulheres íntegros, tementes a Deus e cidadãos exímios perante o Estado brasileiro (NONATO DA SILVA; OLETO, 2010; COLARES, 1997).

<sup>iv</sup> Dom Eliseu Maria Coroli (1900-1982) nasceu na Itália e, cedo começou seus estudos para alcançar o sacerdócio. Quando chegou ao Brasil estava na condição de padre, mas logo seu trabalho o tornou notável perante a Igreja que o consagrou bispo e administrador da Prelazia do Guamá, atual Diocese de Bragança. Desenvolveu muitos trabalhos na região bragantina e consagrou-se um célebre religioso (NONATO DA SILVA; OLETO, 2010).

<sup>v</sup> “As Irmãs Missionárias de Santa Teresinha formam uma congregação religiosa de direito pontifício, surgida a partir de uma primeira comunidade organizada no dia 19 de março de 1948 (dia de São José, Patrono da Igreja Católica e um dos padroeiros da congregação), em Ourém, nordeste do Estado do Pará. O objetivo da congregação é o de atender a uma necessidade da Igreja na região amazônica, que possuía dificuldades quase insuperáveis de trabalho pastoral à época”. Disponível em: <<http://profdariobenedito.blogspot.com/2013/03/irmas-missionarias-de-santa-teresinha.html>>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

<sup>vi</sup> Quando chegou ao Brasil Dom Eliseu Maria Coroli foi designado para atuar na Amazônia em uma missão “além-fronteiras” junto com outros padres barnabitas, desenvolvendo muitos trabalhos de evangelização em várias regiões do estado do Pará, entre elas o município de Bragança (NONATO DA SILVA & OLETO, 2010; COLARES, 1997).

<sup>vii</sup> O acesso ao acervo é muito restrito, pois todos os documentos pertenciam a Dom Eliseu Maria Coroli e atualmente integram seu processo de canonização, cuidadosamente preservados e liberados para consulta apenas com prévia autorização, alguns, como os cadernos pessoais e correspondências, raramente são disponibilizados.

<sup>viii</sup> O conceito de enunciação discursiva foi basilar para a construção das categorias de análise, pois permite sintetizar as principais ideias de um texto-enunciado discursivo (BAKHTIN, 2010).

<sup>ix</sup> O Cadernos Pessoal do Aluno, de Thales Veiga Faria, não fora escrito por Dom Eliseu Maria Coroli, porém, pertencia ao bispo e apresenta informações relevantes sobre a educação no início do Século XX. Tudo leva a crer que este caderno foi presenteado a Dom Eliseu Maria Coroli pelo próprio aluno, considerando as boas relações que este mantinha com seus alunos ou, mais aceitavelmente, que este caderno fora de um aluno de Dom Eliseu e usado por este para fins de planejamento de aulas para o IST.

<sup>x</sup> A Escola Normal de Bragança-PA, vinculada ao Instituto Santa Teresinha-IST, é de cunho religioso, embora tenha passado pelo processo de equiparação à Escola Normal da capital do estado do Pará. Isso significa que a maioria das obras utilizadas no currículo e nas práticas formativas apresenta alguma relação com a fé católica, os preceitos da Igreja e da moral cristã do Ocidente (COLARES, 1997).

<sup>xi</sup> Congregação religiosa e missionária fundada por Santo Antônio Maria Zaccaria, inspirada na obra do apóstolo São Paulo, conhecida pela sigla CRSP/Clérigos Regulares de São Paulo (SILVA et al, 2012).

“[...] Imitando a santa francesa [Santa Teresa d’Ávila], a partir deste conhecimento e da obstinação contra os pecados, criou um método particular de registros em um caderno, acerca de seus propósitos pessoais, pensamentos, afetos e desejos”, estendendo-o para toda a vida (SILVA et al, 2012, p. 95).

<sup>xii</sup> Desobrigas denominam as viagens missionárias realizadas por Dom Eliseu Maria Coroli e sua equipe [padres, freiras etc.], que passavam semanas em comunidades indígenas e rurais evangelizando e catequisando (COLARES, 1997).

<sup>xiii</sup> Com base na literatura pertinente considera-se o Memorial Dom Eliseu Maria Coroli uma instituição arquivística, pois compreende uma série de materiais que configuram um acervo de arquivo (PÍNSKY, 2008; CARTOLANO, 2002; PRADO, 2010).

## **Sobre os autores**

### **Raquel Amorim dos Santos**

Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Pedagogia (FAPED), Campus Universitário de Castanhal. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA), Campus Universitário de Bragança/UFPA. E-mail: [rakelamorim@yahoo.com.br](mailto:rakelamorim@yahoo.com.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4817-0036>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3387666784015912>

### **Taylon Silva Chaves**

Psicopedagogo Clínico e Institucional e Pedagogo.

E-mail: [chaveseduc@gmail.com](mailto:chaveseduc@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0090-3974>

### **Sérgio Bandeira do Nascimento**

Graduado em História. Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS), Campus Universitário de Abaetetuba. E-mail: [sergbandeira@ufpa.br](mailto:sergbandeira@ufpa.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1366-5760>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7040227647321399>

Recebido em: 11/02/2022

Aceito para publicação em: 28/03/2022